



CMUHE034787

GUGLIELMINETTI, Rose. Câmara questiona custo da merenda: Santini diz que prefeitura vai gastar em dobro se terceirização no fornecimento da comida for revista pelo poder público. Correio Popular, Campinas, 04 jun 2002.

O presidente da Câmara Municipal de Campinas, Romeu Santini (PSDB), disse ontem que o fim da terceirização da merenda escolar, prevista para o início de julho, irá custar R\$ 15 milhões/ano a mais para os cofres públicos. Segundo ele, o convênio que a Prefeitura de Campinas assinou, no ano passado, com a Centrais de Abastecimento S.A (Ceasa) para o gerenciamento (operacional e administrativo) da merenda irá ficar em cerca de R\$ 30 milhões contra R\$ 15 milhões/ano que são gastos hoje com alimentação escolar. O fim da terceirização da merenda é uma das propostas defendidas no plano de governo do PT.

O presidente fez um levantamento dos editais de licitação abertos pela Ceasa que apontam que só em gêneros alimentícios a Administração deve gastar em 2003 R\$ 22,9 milhões, sem levar

em conta o custo de infra-estrutura – merendeiras, nutricionistas, material de limpeza, custo com veículos, entre outros. Caso o novo sistema seja implanta-

do no segundo semestre desse ano, pelas contas de Santini, o custo de insumos será de R\$ 13,7 milhões, aumentando para R\$ 18,2 milhões com infra-estrutura. “Ao contabilizar esses gastos eu cheguei a esses cálculos que apontam para o aumento do custo”, afirmou o presidente.

Pelos cálculos do vereador, o preço unitário da merenda passa de R\$ 0,62 para R\$ 1,24.

Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria de Educação são servidas cerca de 150 mil refeições por dia nas 464 escolas estaduais e municipais localizadas em Campinas. O

custo do cardápio cobrado pelas três empresas privadas que servem merenda para os alunos na Educação Infantil é de cerca de R\$ 1,00 e no Ensi-

Ceasa refuta levantamento e diz que vai investir quantia já prevista

no Fundamental, R\$ 0,60, de acordo com a Secretaria de Educação.

OUTRO LADO

A assessoria de imprensa da Ceasa afirmou que irá gastar o mesmo orçamento previsto com a merenda, que nesse ano é de R\$ 15 milhões. Segundo a assessoria, o número usado pelo presidente do Legislativo para apontar o aumento foi o valor máximo utilizado em uma licitação, não significando que o contrato que será homologado seja nesse montante. “Porém, quero ressaltar que há o valor teto e se a Ceasa não conseguir por preços menores, irá fechar no número que eu apresentei”, argumentou Santini.

A assessoria não especificou os custos com infra-estrutura, mas garantiu que permanecerá nos R\$ 15 milhões. A

assessoria disse ainda que os mesmos números apresentados pelo parlamentar foram utilizados em uma representação impetrada por uma das empresas contra a Ceasa.

O vereador rebateu dizendo que não importa os meios que usa para obter os dados, desde que consiga garantir que não haverá ônus para os cofres públicos. “Estou sendo transparente porque procurei o secretário de Governo, que chamou o presidente da Ceasa (Mário Biral) junto com um representante das empresas de merenda para discutir os valores que mostravam o aumento do custo. Como nada foi resolvido, estou convocando os secretários para explicar os custos”, rebateu Santini.



Merenda é oferecida em escola de Campinas: apuração em editais de licitação